ethic@
Revista Internacional de Filosofia da Moral

RESENHA: SPICA, MARCIANO A. & PERUZZO, LÉO (ORGS.). DO COGNITIVISMO PRÁTICO AO CUIDADO RESPEITOSO: FESTSCHRIFT EM HOMENAGEM AOS 60 ANOS DE DARLEI DALL'AGNOL. GUARAPUAVA: EDITORA UNICENTRO, 2026

Review: SPICA, Marciano A. & PERUZZO, Léo (orgs.). Do cognitivismo prático ao cuidado respeitoso: Festschrift em homenagem aos 60 anos de Darlei Dall'Agnol. Guarapuava: Editora Unicentro, 2026

Bruno Aislã Gonçalves dos Santos
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava, Paraná, Brasil
brunoaisla@hotmail.com
http://orcid.org/0000-0002-9866-5275

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo

A obra intitulada Do cognitivismo prático ao cuidado respeitoso: Festschrift em homenagem aos 60 anos de Darlei Dall'Agnol, organizada por Marciano Adilio Spica e Léo Peruzzo Junior, consolida-se como um marco de celebração e investigação de quatro décadas de produção filosófica de Dall'Agnol. A coletânea, em homenagem à obra filosófica de Dall'Agnol, reúne contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros dedicados a examinar o legado do homenageado. Longe de se configurar como uma simples reunião de elogios circunstanciais, o volume destaca-se pelo escrutínio crítico das contribuições conceituais de Dall'Agnol para a ética, a metaética, a ética normativa e a bioética. Mais do que um registro festivo voltado para a comunidade de especialistas, o livro projeta-se como uma leitura essencial para quem busca compreender de que maneira a filosofia acadêmica pode dialogar de modo fecundo com os dilemas morais da vida cotidiana e com a formulação de políticas públicas em tempos de acelerada transformação social e

ethic@: Revista Internacional de Filosofia da Moral, Florianópolis, v. 25, p. 01-09, 2026.
Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1677-2954.
DOI http://doi.org/10.5007/1677-2954.2026.e114631

tecnológica.

O grande diferencial metodológico e editorial do volume reside na sua estrutura dialógica. A obra é inaugurada por uma extensa entrevista biobibliográfica e conceitual, na qual o próprio Dall'Agnol reconstitui a gênese de suas inquietações filosóficas e os percalços de sua trajetória acadêmica. A partir dessa introdução, o livro organiza-se em quatro grandes partes temáticas, nas quais ensaios críticos escritos por diferentes pesquisadores são colocados em confronto com a perspectiva do homenageado. Ao término de cada uma dessas seções, Dall'Agnol insere capítulos de réplica intitulados Comentários do homenageado, produzidos em edições bilíngues que acompanham os idiomas originais dos artigos submetidos — português, espanhol e inglês. Essa forma dialética preserva a fluidez e o espírito das redes de pesquisa internacionais tecidas pelo autor e garante ao leitor o testemunho do fazer filosófico em tempo real, no qual objeções são respondidas, conceitos são lapidados e acordos teóricos são construídos com transparência e clareza.

Na entrevista introdutória, conduzida pela Prof.ª. Dr.ª Milene Consenso Tonetto, Dall'Agnol rememora sua trajetória desde as vivências formativas na Universidade de Caxias do Sul e os estudos de pós-graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul até a obtenção do doutorado na Universidade de Bristol, na Inglaterra, além de seus estágios de pesquisa pós-doutoral nas universidades de Michigan e Oxford. Esse itinerário acadêmico reflete um percurso de maturidade intelectual marcado por uma importante inflexão metodológica: o abandono inicial do modelo fenomenológico de matriz husserliana em prol da adoção do instrumental da filosofia analítica. Tal movimento foi impulsionado pela leitura de pensadores como Bertrand Russell, Ludwig Wittgenstein e G. E. Moore. A partir desse arcabouço analítico, Dall'Agnol consolida uma visão muito própria sobre a natureza da filosofia. Para o autor, a atividade filosófica deve ser compreendida como uma busca pela sabedoria, isto é, não como o acúmulo de doutrinas abstratas e/ou sistemas metafísicos inflacionados, mas como um saber-como fundamental. Esse saber prático orientaria o ser humano sobre como utilizar o conhecimento disponível para agir corretamente e viver uma vida boa e com florescimento. Trata-se de uma postura que adota um agnosticismo diante das questões metafísicas indecidíveis, sem que isso signifique qualquer concessão ao ceticismo moral ou ao relativismo de valores. Na visão do filósofo, a reflexão ética contemporânea tem o dever de servir como baliza para o progresso tecnocientífico, oferecendo norteamento axiológico para que a humanidade enfrente ameaças existenciais, como a emergência climática, o risco de conflitos nucleares e os

desafios impostos pela inteligência artificial.

Essa concepção de filosofia como sabedoria prática encontra desdobramentos profundos no modo como Dall'Agnol aborda a história da ética e o estatuto do conhecimento moral. Ao reler o Tractatus Logico-Philosophicus de Wittgenstein, o homenageado desenvolve uma interpretação original que enfatiza a dimensão ética daquela obra. Em vez de enxergar o texto apenas como um tratado sobre a lógica e linguagem representacional, Dall'Agnol valoriza a distinção wittgensteiniana entre o que pode ser dito e o que se mostra. O valor moral, sob essa perspectiva, não pertence ao domínio dos fatos contingentes que podem ser descritos por proposições empíricas; ele se mostra na atitude do agente moral e nas formas do agir humano. Essa intuição metodológica afasta a ética de modelos intelectualistas que tentam reduzir a conduta correta à mera apreensão de dados informacionais, assentando as bases para a construção de sua arquitetura metaética original. Sobre tais temas, Dall'Agnol debate com importantes figuras do cenário filosófico tais como Borto Valle, Alessandro Pinzani, João Hobus, Idalgo Sangalli, Maria Borges, Daniel Perez e Ivan Domingues.

É no campo da metaética que a originalidade de Darlei Dall'Agnol aparece com a sua elaboração da tese do Cognitivismo Prático. Historicamente, o debate metaético dividiu-se entre correntes cognitivistas — que defendem que juízos morais expressam proposições passíveis de verdade ou falsidade — e posições não-cognitivistas, como o emotivismo e o expressivismo, que enxergam a moralidade apenas como manifestação de sentimentos, atitudes ou desejos subjetivos sem estatuto cognitivo. Dall'Agnol recusa esse falso dilema ao propor uma alternativa conceitual. Ele sustenta que o conhecimento moral é possível, mas adverte que se comete um erro categorial quando se tenta explicá-lo sob os moldes do conhecimento teórico proposicional, o chamado saber-que. Para o autor, o conhecimento moral é uma modalidade sui generis de saber-como, estruturada a partir da capacidade dos indivíduos de aprender, compreender e seguir regras morais na prática cotidiana.

O elemento motor dessa visão metaética é o conceito de valor intrínseco. Dall'Agnol argumenta que os seres humanos possuem a faculdade prática de reconhecer e atribuir valor intrínseco a determinados objetos, ações, pessoas e seres sencientes. Ter valor intrínseco significa possuir uma importância que não depende de qualquer utilidade instrumental, benefício econômico ou interesse egoísta contingente. A valoração intrínseca é, portanto, o componente irredutível da moralidade; é ela que move a vontade e fornece razões para a ação, conectando internamente a apreensão cognitiva da regra à motivação

para cumpri-la. Ao reinterpretar o clássico Argumento da Questão em Aberto formulado por G. E. Moore, Dall'Agnol demonstra que tentar definir o bem moral a partir de propriedades naturais ou metafísicas resulta em falha, precisamente porque o valor moral reside no ato de valoração que fundamenta o saber-como agir. Dessa maneira, o Cognitivismo Prático consegue refutar tanto o ceticismo quanto o relativismo moral, assegurando a objetividade e a razoabilidade dos juízos éticos sem precisar recorrer a entidades metafísicas misteriosas ou a fatos morais externos e independentes da atividade humana. No embate de ideias metaéticas, Dall'Agnol discute com filósofas e filósofos de monta, dentre eles estão Marciano Spica, Vicente Vidarte, Dennis Rohaltyn, Silvio Kavetski, Frederick Rauscher, Monica Fraco, Peter Railton, David Chico e Léo Peruzzo.

O Cognitivismo Prático no plano metaético deságua diretamente na formulação de uma teoria normativa, batizada por Dall'Agnol como Teoria Tríplice Reformulada. O debate em ética normativa frequentemente esteve marcado por rivalidades entre três grandes tradições: a ética das virtudes de matriz aristotélica, que enfatiza o caráter e o florescimento do agente; o consequencialismo, que avalia a moralidade dos atos pelos seus resultados práticos no bem-estar; e a deontologia kantiana, que prioriza o dever e a obediência a regras universais. Dialogando criticamente com o esforço de convergência teórica iniciado pelo filósofo britânico Derek Parfit, Dall'Agnol sustenta que essas três vertentes não constituem modelos incompatíveis, mas sim perspectivas complementares que capturam aspectos essenciais e irrenunciáveis da experiência moral.

A unificação teórica proposta na Teoria Tríplice Reformulada é articulada por meio do Princípio Ético Primeiro (PEP), que opera como a norma suprema de justificativa e orientação normativa na obra de Dall'Agnol. O PEP estabelece que um agente moral deve sempre agir de acordo com regras que promovam ações valiosas em si mesmas, que gerem os melhores resultados para todos os afetados e que possam ser aceitas imparcialmente por indivíduos virtuosos. O princípio atua, assim, como uma bússola de tríplice checagem: ele exige a sensibilidade aretáica para julgar com sabedoria prática a situação concreta, a consideração consequencialista sobre os impactos reais da ação no mundo e o rigor deontológico na garantia de que a norma possa ser universalizada sem contradição moral. Ao oferecer essa síntese, Dall'Agnol constrói uma matriz normativa capaz de fornecer justificativas públicas para a vida em sociedade, criando consensos racionais que superam o dogmatismo e o sectarismo ideológico. Fazem contribuições nessa parte do trabalho os filósofos Roger Crisp, Cinara Nahra, Delamar Volpato Dutra, Andrei Lodéa, Jonathan Orozco e Jean-Christophe Merle.

A reflexão filosófica de Dall'Agnol não se encerra na especulação normativa abstrata; ela busca testar sua eficiência e validade no terreno das escolhas humanas reais, cristalizando-se na bioética e na ética aplicada sob o conceito de 'cuidado respeitoso'. A bioética contemporânea encontra-se marcada pelo conflito entre dois modelos opostos: por um lado, um autonomismo individualista radical, que absolutiza a vontade do indivíduo em detrimento de seus laços comunitários e de suas vulnerabilidades; por outro, um paternalismo beneficente, no qual profissionais da saúde ou instituições tomam decisões autoritárias em nome do suposto bem do paciente, desconsiderando sua liberdade de escolha. Ciente dessa limitação, Dall'Agnol propõe o cuidado respeitoso como uma chave analítica inovadora.

O Cuidado Respeitoso realiza uma síntese entre a ética do cuidado e a ética do respeito universal. A dimensão do cuidado traduz a atitude de zelo ativo, atenção afetiva e responsabilidade em relação à preservação e ao desenvolvimento de seres vivos vulneráveis, sejam eles animais humanos em situações de fragilidade física e social ou animais não humanos. Já a dimensão do respeito incorpora a exigência imperativa de matriz kantiana de reconhecer cada pessoa como um fim em si mesma, detentora de dignidade inalienável que jamais pode ser reduzida a mero meio para fins alheios. O Cuidado Respeitoso não é, portanto, uma disposição sentimental, mas uma atitude racional e compassiva que exige o engajamento na promoção da autonomia do outro, reconhecendo simultaneamente suas limitações contextuais e sua dependência mútua.

A operatividade do Cuidado Respeitoso manifesta-se nos dilemas concretos abordados na quarta parte do volume. No campo das decisões sobre o fim da vida, como no debate acerca da eutanásia e do suicídio assistido, a aplicação dessa perspectiva permite respeitar a autonomia e a vontade soberana do paciente terminal sem abandonar a obrigação de cuidar e oferecer suporte paliativo integral. Na saúde pública, o Cuidado Respeitoso oferece critérios axiológicos para a alocação justa e equitativa de recursos escassos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), equilibrando a máxima utilidade social com a proteção irrestrita dos grupos mais vulnerabilizados. Ademais, a abrangência desse conceito estende-se aos desafios do século XXI, fundamentando dilemas da ética da inteligência artificial — em que o respeito pela dignidade humana deve balizar o desenvolvimento de algoritmos — e alimentando propostas de governança ambiental global em defesa da biosfera e das futuras gerações diante da crise climática. Debatem com Dall'Agnol sobre tais temas os filósofos e filósofas Stephen Darwall, Maria Clara Dias, Alcino Bonella, Telma Birchal, Gilmar Szczepanik, Marco Azevedo, Nick Zangwill e o filho

do próprio homenageado, Gustavo Dall'Agnol.

A leitura atenta de Do cognitivismo prático ao cuidado respeitoso revela a potencialidade de um sistema intelectual que começou na investigação dos limites da linguagem e da razão prática e culminou na formulação de propostas éticas aplicadas de alto impacto social. Ao longo do livro, percebe-se como as ideias originais de Darlei Dall'Agnol — a concepção de filosofia como saber-como socrático, o Cognitivismo Prático calcado na valoração intrínseca, a Teoria Tríplice Reformulada orientada pelo Princípio Ético Primeiro e a bioética do Cuidado Respeitoso — encontram-se intimamente encadeadas em uma arquitetura teórica. A obra não apenas homenageia a trajetória de um dos maiores nomes da filosofia moral brasileira, mas também desempenha o papel fundamental de demonstrar a maturidade da produção filosófica brasileira. Ao conectar rigor conceitual analítico, diálogo crítico internacional e compromisso com a transformação da realidade humana, a obra consolida o legado de Dall'Agnol como uma contribuição para quem acredita que pensar com clareza é o primeiro passo para agir com responsabilidade, respeito e cuidado no mundo.

Apesar das críticas levantadas ao longo do livro pelas diversas filósofas e filósofos, ainda resta fazer alguns apontamentos sobre as dificuldades enfrentadas pelas posições de Dall'Agnol. Aqui listo brevemente três imbróglios que podem afetar de alguma maneira a posição de Dall'Agnol: (a) o aparente paradoxo sobre seguir regras e o regresso ao infinito; (b) o problema do pressuposto da natureza humana; e (c) a estranha ideia da causalidade mental e o estatuto ontológico de estados práticos. Comecemos por (a).

(a) O autor fundamenta o Cognitivismo Prático definindo o saber-como moral como a capacidade de "seguir regras". Contudo, essa premissa colide com a aporia do seguimento de regras exposta por Ludwig Wittgenstein (Investigações Filosóficas, §201) e formalizada por Saul Kripke (1982). Kripke sustenta que nenhuma ação pode ser determinada por uma regra, pois qualquer curso de ação pode ser interpretado como estando em conformidade com ela. Se o saber-como moral é apenas o alinhamento prático a uma regra, o critério de correção dessa regra só pode advir do consenso comunitário e do hábito (a "solução cética" wittgensteiniana). A dificuldade para a posição do autor reside no fato de que, se o seguimento de regras se reduz a usos e costumes contingentes de uma comunidade linguística, seu sistema pode colapsar em um convencionalismo ou relativismo cultural. Para evitar isso e garantir a universalidade do Princípio Ético Primeiro (PEP), o autor precisaria postular uma meta-regra que determine a aplicação correta da regra prática; todavia, isso desencadeia a clássica regressão ao infinito denunciada por

Gilbert Ryle (1949), em que a aplicação de qualquer regra exige uma regra prévia para sua aplicação.

(b) A segunda dificuldade possível à teoria de Dall'Agnol reside na pressuposição que envolve a natureza evolutiva humana. Em seus escritos de bioética e ética normativa, Dall'Agnol apela à neurobioética e à natureza evolutiva humana para ancorar a faculdade da "valoração intrínseca" como um traço prático-cognitivo natural da espécie — uma faculdade que, por si, parece estranha de possuir e não que a estranheza seja um problema em si. Essa aliança gera um grande problema quando confrontada pelo Debunking Argument Evolutivo (Street, 2006; Joyce, 2006). Se a nossa capacidade de valoração intrínseca é produto da seleção natural, nossas disposições avaliativas foram moldadas para maximizar o sucesso reprodutivo e a sobrevivência contingente da espécie (fitness), não para rastrear verdades morais objetivas. Dall'Agnol tenta sustentar que essa faculdade evoluída produz juízos normativos universais e imparciais (exigidos pelo PEP e pelo respeito kantiano). O autor não explica a "coincidência milagrosa" de como pressões seletivas amorais e estocásticas teriam produzido uma capacidade prática que alinha perfeitamente o saber-como biológico às exigências abstratas e imparciais do universalismo moral.

(c) Por fim, ao tentar manter o cognitivismo sem assumir um realismo metafísico "profundo", Dall'Agnol conceitua a valoração intrínseca como um estado prático capaz de apreender o valor e, simultaneamente, motivar a ação. Na filosofia da mente e da ação, essa fusão tenta criar um "besire" (um estado híbrido de crença e desejo, conforme discutido por Michael Smith, The Moral Problem, 1994). Essa construção pode incorrer no "Argumento da Estranheza" (Argument from Queerness) de J. L. Mackie (1977): estados mentais que teriam a propriedade cognitiva de apreender a realidade e, ao mesmo tempo, uma "direção de ajuste" capaz de mover a vontade de forma intrínseca seriam entidades ontologicamente bizarras - por mais que eu mesmo não concorde com a posição de Mackie, ela deve ser levada em consideração aqui. Sob a ótica do fechamento causal do mundo físico (Kim, 2005), se a valoração prática não é uma crença com conteúdo proposicional e condições de verdade definidas, nem um estado físico/conativo simples, Dall'Agnol deixa sem explicação o mecanismo de eficácia causal: como exatamente um saber-como moral não-proposicional exerce força causal sobre o cérebro do agente para sobrepujar motivações egoístas e impulsos neurobiológicos concorrentes?

Bem, assim como qualquer posição em filosofia, a teoria de Dall'Agnol enfrenta dificuldades que não apenas são relevantes para o autor, mas também para qualquer

pessoa que pense a moralidade em sua completude (desde a metaética, passando pela normatividade e chegando à aplicação da mesma). Uma leitora e um leitor atentos verão que há muito a ser aprendido, apreendido e explorado na obra de um dos mais relevantes filósofos da contemporaneidade no Brasil que, de certa feita, torna-se uma figura seguramente relevante para as discussões em ética.

O livro agora publicado é uma ótima homenagem ao Darlei. Concluo, desejando ao meu caro orientador todo o bem-estar possível, que os trade-offs da vida não sejam limitantes, que as injustiças sejam sanadas e que você tenha muitas atitudes pró em relação àquilo que possui propriedades fazedoras-de-bondade. Aos interessados e interessadas em acessar o livro, ele pode ser baixado de forma gratuita no sítio da Editora Unicentro (https://www3.unicentro.br/edunicentro/e-books/).

Referências

JOYCE, Richard. **The evolution of morality**. Cambridge, MA: MIT Press, 2006.

KIM, Jaegwon. **Physicalism, or something near enough**. Princeton: Princeton University Press, 2005.

KRIPKE, Saul A. **Wittgenstein on rules and private language**: an elementary exposition. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982.

MACKIE, John Leslie. **Ethics**: inventing right and wrong. Harmondsworth: Penguin Books, 1977.

RYLE, Gilbert. **The concept of mind**. London: Hutchinson's University Library, 1949.

SMITH, Michael. **The moral problem**. Oxford: Blackwell, 1994.

DADOS DE PUBLICAÇÃO

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA
Concepção e elaboração do manuscrito: B.A.G. SANTOS
Revisão e aprovação: B.A.G. SANTOS

ORIGEM DA PESQUISA
Título do projeto: As dimensões ético-políticas do consequencialismo/utilitarismo. Coordenador(es): Bruno Aislã Gonçalves dos Santos. Grupo de pesquisa: Ética, Política e Cidadania. Universidade Estadual do Centro-Oeste.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
O autor utilizou o LLM Gemini para auxílio na revisão gramatical e na tradução do texto em inglês e para revisão gramatical e redação da versão em português. Todo o conteúdo argumentativo foi desenvolvido integralmente pelo autor.

FINANCIAMENTO
Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES
As pessoas autoras declaram não haver interesses conflitantes.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA E OUTROS MATERIAIS
A pesquisa não possui dados. O artigo não contém dados coletados ou obtidos por meio de análises a partir de fontes primárias.

LICENÇA DE USO
As autorias cedem à revista ethic@ os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. As autorias têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em *site* pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER
Universidade Federal de Santa Catarina. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade das pessoas autoras, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES
Darlei Dall'Agnol

HISTÓRICO
Recebido em: 01-09-2026
Aprovado em: 23-09-2026
Publicado em: 06-11-2026